

**Intervenção de Roberta Metsola, Presidente do Parlamento Europeu**  
**Conselho Europeu**

*Quinta-feira, 21 de março de 2024, Bruxelas, Bélgica*

Boa tarde,

Estamos hoje aqui reunidos quando faltam 77 dias para o início das eleições para o Parlamento Europeu.

Sabemos o que está em jogo. Sabemos até que ponto outros intervenientes tentarão desestabilizar o nosso processo democrático. Sabemos que temos de trabalhar em conjunto e sem descanso para mobilizar os eleitores.

Na presente legislatura, fizemos ouvir a voz da Europa na geopolítica mundial e defendemos o nosso modo de vida europeu num mundo em constante mudança. Tornámo-nos mais fortes em virtude dos desafios que arrostámos e não apesar deles. Em conjunto, foi-nos dado forjar uma maioria europeia construtiva, que deve perdurar.

A Europa é portadora de soluções para os nossos cidadãos, mas temos de ser capazes de fazer passar esta mensagem em todos os Estados-Membros. Gostaria de agradecer a cooperação dos vossos governos no apoio à campanha do Parlamento Europeu. Na companhia de outros deputados, visitei muitos dos vossos países numa tentativa de sair da bolha de Bruxelas e convencer os nossos cidadãos, especialmente os nossos jovens, a ir votar.

Não é uma tarefa fácil. E afigura-se ainda mais difícil porque, em muitos Estados, estamos a assistir a tentativas de propalar a desinformação, as informações incorretas e a propaganda provenientes de intervenientes hostis ao projeto europeu. Estes intervenientes visam setores específicos da sociedade e das nossas comunidades e promovem discursos falsos sobre a Europa a um nível que não tem precedentes noutras eleições europeias. Trata-se de uma ameaça para a qual temos de estar preparados.

Para esse efeito, dispomos de instrumentos legislativos e não legislativos de que podemos lançar mão, em particular no concernente às redes sociais e à utilização que delas fazemos. No plano legislativo, dispomos do Regulamento Mercados Digitais, do Regulamento Serviços Digitais, do Regulamento Inteligência Artificial, da legislação sobre publicidade de cariz político e sobre a liberdade dos meios de comunicação social, mas devemos, em paralelo, estar preparados para uma melhor intervenção em linha.

Não podemos permitir que esta narrativa destrutiva, esta propaganda e esta desinformação se propalem sem as combatermos. Devemos também estar conscientes de que, quando adotamos um ato legislativo, existe já uma nova realidade digital que nos cabe afrontar. Trata-se de uma realidade em constante mutação e a que devemos fazer face. Temos de estar preparados para intervir nas plataformas.

Estas eleições constituirão uma prova de fogo aos nossos sistemas e tornarão ainda mais importante uma comunicação eficaz da nossa parte.

Faço, por isso, um apelo para que, numa campanha que se afigura difícil, resistamos à tentação de culpar Bruxelas por tudo o que corre mal e de lhe retirar o mérito por tudo o que corre bem.

Temos de ser abertos e honestos quanto aos nossos êxitos, mas também quando poderíamos ter feito melhor. Quando não estivemos à altura das expectativas dos nossos cidadãos. Quando os cidadãos ainda se sentem deixados para trás. Quando a nossa burocracia aliena os cidadãos.

A nossa indústria tem de fazer parte da solução. Os nossos agricultores têm de fazer parte da solução. Os nossos jovens têm de fazer parte da solução. Os nossos cidadãos devem ter confiança no processo e ter acesso a ferramentas que lhes permitam agir. Caso contrário, este processo estará condenado ao fracasso. E, se for mal-entendido, corre-se o risco de cada vez mais cidadãos se afastarem da política e o risco de os cidadãos se refugiarem no conforto dos extremismos.

Isto equivaleria a dar incentivos a todos aqueles que continuam a encarar a Europa como uma ameaça e que apenas desejam o nosso enfraquecimento.

A União Europeia não é perfeita, mas é a melhor garantia para todos os nossos cidadãos. Por isso, corrija-se o que é necessário corrigir. Mas continuemos a construir em vez de dar rédea solta a um cinismo destrutivo.

Podemos criar uma Europa mais forte, que escute os seus cidadãos, que funcione melhor, que seja mais eficiente e mais eficaz. Parafraseando a célebre fórmula de Jean Claude Juncker, devemos dar importância às questões mais importantes e não nos devemos deter nas questões menos importantes.

E nada é mais importante do que a ameaça que a Rússia representa para a paz. Temos de continuar a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para ajudar a Ucrânia a continuar a defender-se.

Já proporcionámos um resolutivo apoio político, diplomático, humanitário, económico e militar à Ucrânia e, neste contexto, o Parlamento Europeu congratula-se com a adoção do 13.º pacote de sanções e do Fundo de Assistência à Ucrânia no âmbito do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz.

Neste momento crítico, não podemos vacilar no nosso apoio à Ucrânia. Temos de acelerar e intensificar a entrega dos equipamentos de que este país necessita.

Temos também de ajudar a Ucrânia através da prorrogação das medidas comerciais autónomas. O acordo provisório que alcançámos esta semana tem por objetivo ajudar a Ucrânia, protegendo simultaneamente os nossos agricultores e o nosso mercado interno.

O acordo provisório inclui uma lista alargada de produtos sensíveis e um prazo mais curto para a ativação da salvaguarda automática. Estas medidas deverão ajudar a garantir que não haja distorções do mercado.

Temos também de prosseguir os nossos esforços para garantir a justiça, a prestação de contas e, em última análise, a paz.

O nosso projeto de paz depende da nossa capacidade para garantir a nossa segurança e a nossa autonomia. Assim, se quisermos realmente proteger a nossa segurança coletiva, cabe-nos também tomar medidas para estabelecer um novo quadro de segurança para a União Europeia.

Ao darmos forma a esta nova arquitetura, já chegámos a acordos sobre várias questões que muitos consideravam inexecutáveis. Temos agora de nos preparar para a próxima etapa da cooperação entre todos nós. Nesta nova realidade, de nada serve caminharmos sozinhos.

É também por isso que o alargamento continua a ser uma prioridade. Para a Ucrânia, para a Moldávia, para a Geórgia e para a Bósnia-Herzegovina. Para todos nós.

Obviamente, estes países devem seguir a sua própria trajetória e preencher todos os critérios exigidos; ora, em particular no caso da Ucrânia, os progressos realizados neste domínio são impressionantes.

Nos últimos doze meses, a Moldávia e a Bósnia-Herzegovina também realizaram progressos notáveis em matéria de reformas. Chegou o momento de manter a nossa palavra. Chegou o momento de encetar negociações de adesão com a Bósnia-Herzegovina e de veicular um sinal inequívoco às populações dos Balcãs Ocidentais.

Neste novo ambiente geoestratégico, uma UE alargada, alicerçada em objetivos e critérios claros, bem como no mérito, constituirá sempre o nosso melhor investimento na paz, na segurança, na estabilidade e na prosperidade.

Ao mesmo tempo, não podemos perder de vista o facto de uma UE alargada exigir mudanças. Adaptações. Reformas. O Parlamento apresentou várias propostas neste sentido, nomeadamente sobre o direito de inquérito do Parlamento Europeu, que registaram pouca evolução nos últimos 12 anos, e sobre o desencadeamento do processo conducente a uma Convenção Europeia.

O alargamento contribuirá igualmente para reforçar a competitividade europeia e melhorar o funcionamento do nosso mercado único. Este aspeto deve ser uma prioridade na próxima legislatura. É deste modo que desenvolvemos as nossas economias de forma sustentável, que pagamos as nossas dívidas, que criamos emprego e atraímos o investimento, que garantimos que o crescimento seja portador de vantagens para todos. É com uma economia forte que podemos garantir a prosperidade, a segurança e a estabilidade, que podemos reforçar o lugar da Europa no mundo.

Uma Europa forte tem um papel a desempenhar nas areias movediças da ordem mundial, nomeadamente no Médio Oriente.

A situação humanitária em Gaza é desesperante. Temos de utilizar todos os instrumentos ao nosso dispor para que mais ajuda chegue ao terreno. Congratulo-me com a iniciativa Amalthea e agradeço especialmente a Chipre o seu papel de liderança neste contexto. No entanto, o encaminhamento terrestre da ajuda continua a ser a melhor forma de fazer chegar os volumes de ajuda necessários.

É por esta razão que o Parlamento Europeu continuará a pugnar por um cessar-fogo. É por esta razão que continuaremos a exigir o regresso dos restantes reféns e é também por esta razão que sublinhamos que o Hamas não poderá atuar com impunidade.

É por esta razão que solicitamos hoje conclusões claras sobre este ponto, que imprimirão uma direção à via a seguir.

É deste modo que faremos chegar mais ajuda a Gaza, que salvaremos vidas inocentes e que insistiremos na necessidade urgente de uma solução assente na coexistência de dois Estados que ofereça perspectivas reais aos palestinianos e à segurança de Israel.

Uma solução que seja portadora de uma paz que permita aos palestinianos decidir de forma pacífica e legítima e que garanta uma estabilidade duradoura na região.

Tal diz igualmente respeito à situação no mar Vermelho. Congratulo-me com a operação EUNAVFOR ASPIDES, que ajudará a proteger este corredor marítimo altamente estratégico. Mas podemos fazer ainda mais.

Em toda a região euro-mediterrânica, as empresas são fortemente afetadas por atrasos, problemas de armazenagem e repercussões financeiras em resultado desta situação. Devemos equacionar a possibilidade de criação de um grupo de trabalho sob a égide da UE incumbido de avaliar a forma como podemos agir em conjunto para atenuar as consequências socioeconómicas desta crise. A Europa também tem um papel a desempenhar neste contexto.

Por último, uma vez que se trata do último Conselho Europeu oficial antes das eleições, permitam-me dar-vos garantias de que o Parlamento Europeu continuará a trabalhar até ao último minuto para fazer progressos nos dossiês legislativos ainda por concluir, nomeadamente no que toca a um novo pacote de medidas sobre a migração.

Em última análise, para lutar contra a desinformação, a nossa melhor arma consiste em concretizar as nossas prioridades e em mostrar aos cidadãos que a Europa pode fazer a diferença nas nossas vidas.

Agradeço o vosso empenho constante e desejo apresentar um agradecimento especial à Presidência belga pelo que já conseguiu alcançar até à data, quer se trate de legislação, de auscultar as preocupações dos cidadãos, de sensibilizar para as eleições e de encorajar a participação eleitoral, quer se trate de nos ajudar a garantir que o novo Parlamento esteja preparado para a sua transição.

Muito obrigada.